

## O caminho das urnas

*A maior vitória do governo nas eleições de quarta-feira pode ser contabilizada na renovação de um terço do Senado: definidas 23 das 31 cadeiras em disputa, o Palácio do Planalto já pode acrescentar 12 novos nomes à bancada disposta a aprovar seus projetos.*



*Na maioria dos Estados, o governo federal está assistindo à eleição de aliados para o lugar de opositoristas, à reeleição de amigos do presidente Fernando Collor ou à consagração de políticos que jamais lhe serão hostis*

# Governo amplia bancada no Senado

A renovação de um terço do Senado, acrescida de seis novas cadeiras dos Estados de Roraima e Amapá, está se transformando numa importante vitória do presidente Fernando Collor. Definidas 23 das 31 vagas em disputa, o presidente já pode acrescentar 12 novos nomes à lista dos senadores que votarão favoravelmente a seus futuros projetos, enquanto só deverá subtrair um dos sete que constavam da relação antes das eleições. A oposição restará o consolo de somar um solitário voto de Roraima numa conta francamente desfavorável.

A tranquila vitória do governo nas eleições para o Senado começa em Alagoas, onde Guilherme Palmeira (PFL) substituirá João Lyra (PRN). Sogra de Pedro Collor, irmão do presidente, Lyra tentou a reeleição por Roraima exatamente para facilitar a candidatura de Palmeira e garantir apoio ao governo na nova bancada. Fracassou, sem entretanto comprometer a contribuição do novo Estado ao bloco governista do Senado. Dos três praticamente eleitos, Hélio

Campos (PMN) e Marluce Pinto (PTB) estarão francamente alinhados. Cesar Maia (PMDB), na pior das hipóteses, estará entre os cooptáveis. Do Amapá, o outro estado que passa a ter cadeiras no Senado, o governo contará com o apoio de Henrique Almeida (PFL) e, no mínimo, as simpatias do ex-presidente José Sarney (PMDB). Raquel Capiberibe (PSB) assinala a solitária vitória da oposição.

Ao bloco de novos nomes que engrossará sua bancada, o governo somará substituições em vários em Estados. Na Bahia, Josaphat Marinho (PFL) ocupará o lugar de Luiz Viana Netto (PMDB), enquanto Valmir Campello (PTB) será uma voz de Brasília favorável aos projetos do Palácio do Planalto, no lugar do opositorista Pompeu de Souza (PSDB). A troca favorável está se repetindo em Minas Gerais — Júnia Marise (PRN) por Edgard da Matta Machado (PSDB) — no Espírito Santo, com a vitória de Elcio Álvares (PFL) para o lugar de João Calmon (PMDB) e sobretudo no Paraná, onde o banqueiro José Eduardo Andrade Vieira (PTB) retirou do Senado o peemedebista Leite Chaves. A

estas novas conquistas o governo já pode assinalar a reeleição de Marco Maciel (PFL) em Pernambuco e Albano Franco (PRN) em Sergipe. A substituição de aliados está sendo feita no Maranhão — Epitácio Cafeteira (PDC) no lugar de João Castelo (PRN) que está se elegendo governador — em Santa Catarina — Esperidião Amin (PDS) no lugar de Jorge Bornhausen (PFL) — e no Piauí, onde Lucídio Portela (PDS) entra no lugar de João Lobo (PFL).

No Ceará, a posição do governo também não será abalada. O voto favorável de Affonso Sancho (PDS) passa agora para Beni Veras (PSDB), outro nome da coluna dos cooptáveis.

A oposição restou, além da conquista da cadeira de Roraima, a eleição de Pedro Simon (PMDB) no Rio Grande do Sul, que retira do Senado o pedessista Alberto Hoffmann, e a manutenção das posições em São Paulo e Rio de Janeiro. O petista Eduardo Suplicy entrará no lugar do peemedebista Severo Gomes na bancada paulista e Darcy Ribeiro (PDT) manterá a tradição carioca de oposição ao tomar o assento de Jamil Haddad (PSB).

## A força do governo

Com a eleição de novos senadores, o Planalto ganha votos

Estado	Quem sai	Quem entra	Relação com o governo
Alagoas	João Lyra (PRN)	Guilherme Palmeira (PFL)	Apoio
Amapá *	—	José Sarney (PMDB)	Cooptável
Amapá	—	Henrique Almeida (PFL)	Apoio
Amapá	—	Raquel Capiberibe (PSB)	Oposição
Amazonas	Vaga	Amazonino Mendes (PDC)	Apoio
Bahia	Luiz Viana Netto (PMDB)	Josaphat Marinho (PFL)	Apoio
Ceará	Affonso Sancho (PDS)	Beni Veras (PSDB)	Cooptável
Distrito Federal	Pompeu de Souza (PSDB)	Valmir Campello (PTB)	Apoio
Espírito Santo	João Calmon (PMDB)	Elcio Álvares (PFL)	Apoio
Maranhão	João Castello (PRN)	Epitácio Cafeteira (PDC)	Apoio
Mato Grosso	Roberto Campos (PDS)	Júlio Campos (PDS)	Apoio
Minas Gerais	Edgard da Matta-Machado (PSDB)	Júnia Marise (PRN)	Apoio
Paraná	Leite Chaves (PMDB)	José Eduardo Andrade Vieira (PTB)	Apoio
Pernambuco	Marco Maciel (PFL)	Reeleito	Apoio
Piauí	João Lobo (PFL)	Lucídio Portela (PDS)	Apoio
Roraima *	—	Marluce Pinto (PTB)	Apoio
Roraima	—	Hélio Campos (PMN)	Apoio
Roraima	—	César Dias (PMDB)	Cooptável
Rio	Jamil Haddad (PSB)	Darcy Ribeiro (PDT)	Oposição
Rio Grande do Sul	Alberto Hoffmann (PDS)	Pedro Simon (PMDB)	Oposição
Santa Catarina	Jorge Bornhausen (PFL)	Espiridião Amin (PDS)	Apoio
São Paulo	Severo Gomes (PMDB)	Eduardo Suplicy (PT)	Oposição
Sergipe	Albano Franco (PRN)	Reeleito	Apoio

(\*) Amapá e Roraima elegem três senadores. Nos demais Estados, a disputa pelo Senado ainda está indefinida.